FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES: CONHECIMENTO E LUTA

Ana Paola Sganderla[1]
Regis Clemente da Costa[2]

INTRODUÇÃO

O trabalho trará o relato de um processo de formação continuada desenvolvido junto a educadores das escolas Iraci Salete Strozak e Herdeiros do Saber, focado nas discussões sobre história da educação, política educacional e teoria histórico-cultural. Esta formação ocorreu ao longo do ano de 2024 em momentos na escola Iraci Salete Strozak e no campus da Universidade Federal da Fronteira Sul de Laranjeiras do Sul. Constituídos por objetivos e problemáticas específicas sempre visando uma participação ativa e reflexiva dos professores/as. A defesa foi de uma formação continuada que ampliasse os tempos e espaços de aprendizagem dos professores/as e possibilitasse uma efetiva articulação com a escola.

1 METODOLOGIA

Este texto focará no relato de experiência de dois encontros de formação continuada que ocorreram junto a professores/as da educação básica de escolas do campo em áreas de assentamentos e acampamentos da reforma agrária, no município de Rio Bonito do Iguaçu, PR. Os professores/as participantes da formação são vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, SEED/PR. Alguns professores/as são efetivos e a maioria são contratados temporariamente, via Processo Seletivo Simplificado. Há também professores/as contratados pela Associação de Cooperação Agrícola e Reforma Agrária do Paraná, (CAP).

O objetivo era proporcionar momentos de formação continuada que discutissem a realidade escolar dos educadores e sua prática pedagógica, com fundamento teórico no materialismo histórico-cultural e na teoria histórico-cultural. Para tanto, os encontros contaram com um momento de apresentação teórica e com outro de discussões de dúvidas e construção de possibilidades de novos fazeres.

Neste cenário, a formação aqui descrita teve seus encontros localizados na Escola Iraci Salete Strozak e na UFFS Campus Laranjeiras do Sul e aconteceram na Semana Pedagógica e no Dia de Formação previstos pela SEED/PR. O primeiro encontro focou-se na história da educação, nas políticas educacionais na rede estadual de educação do Paraná e seus impactos para a educação do campo, já o segundo teve como tema, a importância da escola ser um espaço de humanização e de construção de conhecimentos científicos.

Os dois encontros contaram em média com 50 professores/as, com 8 horas de duração, constituindo-se em momentos de trocas entre os professores da universidade/formadores que atuam nas licenciaturas e proponentes deste relato e

[1] Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Prof.(ª) dos Prof. dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Ciências Sociais, Ciências Biológicas e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul. ana.sganderla@uffs.edu.br

[2] Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. Prof. dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Ciências Sociais e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, PR. regis.clemente@uffs.edu.br

os professores/as da educação básica visando ações concretas junto às escolas da região, garantindo a presença da universidade, efetivamente junto às comunidades.

Partimos da ideia de que os professore/as em processo de formação continuada devem ser considerados como educandos com os quais devemos estabelecer relações pedagógicas pautadas no reconhecimento de seus saberes prévios, tendo a prática reflexiva sobre o fazer como instrumento privilegiado para a autoria na produção do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada desponta como essencial quando refletimos na melhora dos processos educativos e formativos. Não basta ao professor/a ter passado pela universidade, mas sim acessar ao longo de trajetória diferentes espaços formativos sendo esta uma responsabilidade que compartilha com as redes de ensino em que está atuando.

Cabe o esforço de uma formação de professores que resgate ou fortaleça a importância da mediação didática do “conhecimento científico”, buscando construir ou restaurar no futuro professor a questão epistemológica no seu campo de conhecimento, ora “esquecido” nas políticas de formação, no trabalho cotidiano ou mesmo adormecido em detrimento de práticas de ensino que não compactuam com o propósito de formação integral do sujeito.

O fundamento epistemológico da teoria de Lev S. Vygotski é um caminho possível quando defendemos uma formação humana.A constituição de uma Psicologia marxista no inicio do século XX na URSS, teve como principal autor Vigostki e estava inserida em um contexto histórico revolucionário, que propunha a criação de um Estado proletário onde uma gama de excluídos tivesse acesso aos meios de produção.

Para Vygotsky a dialética da psicologia ou marxismo psicológico é o que ele considera como psicologia geral. Neste sentido, a dialética abarca a natureza, o pensamento, a história. Desse modo, Vygotski (1995) apud Zanella et all (2007, p.28):

> Conseguiu escapar do dualismo que marcava a crise na Psicologia, concebendo o sujeito não como subjetivo abstrato e nem como objetivo mecanicista, mas como, num movimento dialético, constituído e constituinte nas e pelas relações sociais, semioticamente mediadas.

Na perspectiva dialética assumida por Vygotski a cultura é produzida por características particulares assim como constrói as mesmas, ou seja, ao mesmo tempo em que o homem se objetiva se subjetiva, constituindo-se. Segundo Estevão (2004) “o homem é um ser social e, no seu processo de ser no mundo, interage com outros seres, produz história e cultura e é produzido por elas, enfim, se constitui enquanto sujeito mediador das suas singulares e plurais ‘intenções’” (p.23)

Para Vygotski (1929/2000) o aprender consiste no fato da criança se apropriar do seu universo cultural, sendo que afirmar que o desenvolvimento humano é cultural equivale, portanto a dizer que é histórico, ou seja, exprimi o longo processo de modificação que o homem opera na natureza e também nele mesmo, uma vez que, é parte dessa natureza. Isso faz do homem artesão de si mesmo, é ao mesmo tempo inventor e invenção (Pino, 2000).

Podemos pensar em uma formação permanente ao longo da vida profissional do professor/a que considere as mudanças sociais, históricas e culturais. Neste sentido, concordamos com Cipriano Carlos Lückesi quanto a formação do educador:

“Não deverá ser uma imposição autoritária e sim um modo de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo.” (LUCKESI, 2002, p.29)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos momentos formativos os professores/as foram bastante participativas trazendo aproximações de suas experiências às questões teóricas e práticas levantadas pelos formadores e indicaram a diferença ou os rasgos que estes processos trazem a suas práticas em sala de aula e como sujeitos da educação, ou seja, revigoraram a importância do fundamento e da luta de classe para a construção de uma educação que forme o humano nas suas máximas potencialidades.

Soma-se a isso, o fato de que a educação do campo em sua história, tem como essência a concepção de formação integral do ser humano, em vista da emancipação humana. Tendo em vista as políticas educacionais da rede estadual no Paraná, essa concepção formativa está sendo diretamente atacada para se implementar um processo formativo voltado a atender as exigências e necessidades do mercado e do agronegócio. Essa constatação reforça a necessidade de processos formativos continuados e vinculados à história e à concepção de formação omnilateral.

Desta forma, vemos a importância de manter um diálogo profícuo com os professores/as da escola, com a equipe diretiva e com a comunidade construindo, revendo conhecimentos e ações. Para que seja possível a efetivação de formações continuadas, é essencial que se prezem por projetos com mais de uma área de conhecimento, ou seja, que professores de diferentes áreas se organizem e levem às redes propostas contundentes e viáveis de formação, partindo da realidade e das demandas educacionais concretas.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de tal formação foi possível através da atuação e colaboração mútua entre professoras/es da escola e os formadores da universidade e o que ficou no horizonte foi o desafio de que estes encontros fossem sistematizados em um programa de formação continuada.

Neste sentido, foi aprovado junto a UFFS-Campus Laranjeiras do Sul o Programa de Formação continuada para educadores da Educação Básica na região de abrangência do NRE de Laranjeiras do Sul: Discussões em Políticas e Psicologia Educacional (EXT-2024-0304) que ocorrerá durante o ano de 2025 e tem muito a contribuir nos estreitamento de laços e na troca de conhecimentos entre universidade e redes de ensino da região.

Esse projeto cumpre também um importante princípio da Universidade Pública que é a sua função social e a formação com qualidade social e, para isso, estar junto às comunidades e contribuir com os processos formativos é fundamental.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011

PINO, A .O social e o cultural na obra de Vygostki. **Educação e Sociedade**, ano XXI,n.71, jul.2000

VYGOSTKI, Lev Semenovich. ***Manuscrito de 29****.* São Paulo Martins Fontes, 2000

ZANELLA, A. V.; REIS, A. C.; TITON, A. P.; URNAU, L. C.; DASSOLER, T. R. Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 25- 33, 2007.

.